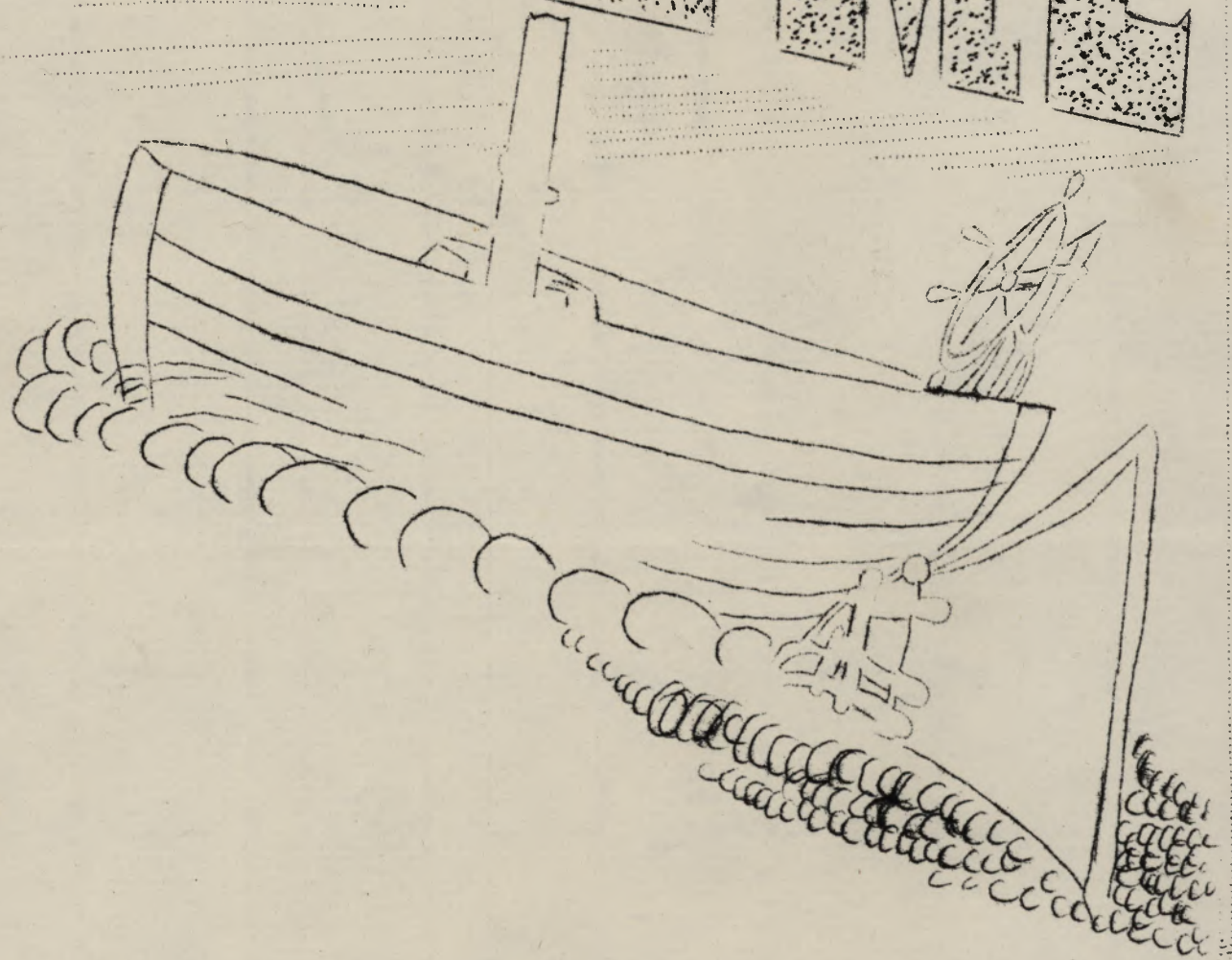


O L E M E



Boletim Periódico
RUMO
A PROMOÇÃO DO PESCADOR

Ano - II

n.º 2

1973

Caríssimo Colega:

Eis o segundo número de nosso boletim "O LEME" que "quer dirigir-nos para nós mesmos, para nossa promoção".

Pelos comentários que recebemos, ousamos afirmar que "O LEME" teve boa aceitação. Graças a Deus!

No primeiro número vimos como os pescadores de Santa Rita, Paraíba, se organizaram para resolverem seus problemas de documentação de armadilhas, de mercado de pescado etc. Muito conseguiram resolver, muito resta a fazer. A luta continua, pois os pescadores de Santa Rita e de outras Colonias sabem:

NÃO HÁ PROMOÇÃO SEM ORGANIZAÇÃO

Vocês já começaram a pensar juntos?

refletir juntos?

agir juntos para solucionar os problemas?

Em várias Colonias, os pescadores reúnem-se de oito em oito ou de 15 em 15 dias, para discutir seus problemas, além das conversas nas praias, nas caiçaras, nas embarcações. Pitimbú, Caú (Paraíba) e Olinda procuraram caminhos diversos através de sociedades de ajuda mútua; Maceió dá assistência grande ao pescador mediante uma excelente organização da Colonia Z-1. Ponte dos Carvalhos criou uma sociedade beneficente, procurando ajudar os pescadores de rio.

Em Itapissuma, Itamaracá e Porto de Galinhas, os pescadores começaram a refletir juntos.

Atualmente, em todos esses lugares, o grande tema de discussão é:

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - I N P S

Le será também o tema de reflexão do segundo número de "O LEME".

Leiam com atenção e mandem comentários escritos a

"O LEME"
a/c SAMPESCA
Rua do Farol, 334
53.000 - Olinda - PE.

travou longa luta pela promoção do pescador. Luta em duas frentes: pela Previdência Social e contra o imposto do pescado. Hoje queremos falar sobre a luta pela Previdência Social. Escreve-nos o Sr. Eufrásio Luiz dos Santos, atual Presidente da Colonia Z-1 de Maceió:

"Começamos a lutar em 1938. Em 1942 surgiu uma lei que facultava o ingresso dos pescadores no Instituto dos Marítimos, com as seguintes condições:

- a) fazer inspecção de saúde,
- b) pagar duas contribuições, de empregado e de empregador.

Não aceitamos essas condições, alegando que não tínhamos patrão e que, por isso, não podíamos pagar as duas contribuições, exigidas pela lei.

Referente a inspecção de saúde, apontamos os trabalhadores das empresas, que foram admitidos em massa. Somente depois de admitidos foi feita a escolha dos doentes. Os julgados incapazes para o serviço, receberam benefício remunerado.

Em outubro de 1952, foi criada a lei nº 1.707. O pescador matriculado no Ministério da Marinha e filiado a uma Colonia de Pescadores, com contrato firmado na mesma, feita pela Capitania dos Portos, podia filiar-se ao Instituto dos Marítimos.

P
E
N
S
A
R
N
O
F
U
T
U
R
O

Continuaram as duas condições:

- a) fazer inspecção de saúde,
- b) pagar duas contribuições, de empregado e de empregador.

"Não concordamos e continuamos na luta, procurando Governos, Senadores, Deputados, Vereadores e Jornalistas, simplesmente com a finalidade de esclarecer o que desejávamos em benefício da classe.

Em agosto de 1960 foi criada a nova Lei Orgânica que nos isentou da taxa de contribuição do empregador e da inspecção de saúde.

Em virtude de a mesma lei ficar engavetada, procurei um Vereador, que era Diretor do Jornal "Gazeta de Alagoas". Ele aceitou todas as nossas ponderações e ficou à nossa disposição, juntamente com seu jornal."

Após longa luta a vitória

Triunfante o Sr. Eufrásio nos escreve:

"Em outubro de 1961, eu e meu colega Euclides Francisco Seixas, que lutou comigo e ainda lutamos juntos, estávamos aposentados. - No presente, temos 256 pescadores desta Colonia inscritos no INPS, com 54 aposentados e 14 de repouso remunerado".

Pescadores que não esperam pela morte

Isto é, não esperam que as coisas aconteçam, não se entregam cegamente ao destino!

Vamos refletir juntos sobre a luta dos pescadores Eufrásio Luiz dos Santos, Euclides Teixeira Soares e companheiros:

1) Eles começaram a lutar cedo, desde 1938. Eufrásio tem hoje 75 anos de idade, e Euclides também está na casa dos 70.

Eles não aceitavam chegar à velhice como esmoleres, tornando-se um peso para a família e para a sociedade. Cedo pensaram no futuro, não apenas deles, mas de toda a classe dos pescadores.

2) Houve gente que não gostou desta solidariedade.

Eufrásio, em conversa particular, nos disse: "Um funcionário do Instituto, certamente para se ver livre de mim, ofereceu-me o ingresso no Instituto. Ele queria que eu me aquietasse e não lutasse mais pela Previdência Social de toda a classe dos pescadores. Rejeitei a proposta e respondi que entrava somente com os colegas".

3) Talvez sem o saber ou sem pensar nisso, Eufrásio participou do sacrifício de Cristo e

viveu a palavra do Evangelho: "Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, ficará só, mas se morrer, dará muito fruto".

O resultado dessa luta está aí: 256 pescadores inscritos no INPS, 54 aposentados e 14 de repouso remunerado e - o que é mais importante - uma classe mais unida.

Conclusão:

Vejam: a gente não precisa entregar-se cegamente ao destino. A gente pode enfrentar a vida, superar as dificuldades, construir um futuro melhor!

Mas para isso é preciso pensar juntos, agir juntos, lutar juntos por toda a classe de pescadores. Nem sempre essa luta em comum dá resultado imediato para mim mesmo; mas mais tarde dará resultado melhor para todos os pescadores.

Cada um de nós deve ser o grão de trigo que morre um pouco para si, a fim de dar mais fruto, mais vida aos outros.

L
U
T
A
R

P
E
L
O

F
U
T
U
R
O

- 3 -

C R I S T O D I S S E:

"Eu vim para que tenham vida,
e a tenham em abundância"

Cristo é o verdadeiro grão de trigo, o Homem-Deus que se sacrificou na cruz e ressuscitou para dar nova e mais vida aos homens.

Cristo vivo entre nós

Também entre nós pescadores!

Como na Colonia Z-1 de Maceió, existe em várias Colonias aquele grão de trigo que morre e dá muito fruto. Demos uma olhada pelas Colonias:

Não
há
glória...

Pitimbú, Paraíba: O Presidente da Colonia Z-4 e ao mesmo tempo o Gerente da SAMP, Sociedade de Ajuda Mútua de Pescadores de Pitimbú, ora em formação. Ele trabalha e luta sem remuneração, enfrentando sérias dificuldades, incompreensões e críticas destrutivas, de dentro e de fora da Colonia. Mas êle persiste e sacrifica-se para que os colegas tenham mais vida. Certamente a terão no futuro.

SAMPESCA, Olinda: Quando esta sociedade estava nos princípios, sem saber que rumo ia tomar, seus iniciadores passaram fome com suas famílias, mas continuaram na luta. Não quiseram promover-se sozinhos. Pensaram nos colegas. Hoje, êles e os colegas já têm mais vida, isto é, mais estabilidade no trabalho, mais segurança, melhor remuneração. Os sócios começam a recolher ao INPS, prevenindo o futuro.

... sem
sacrifício!

Caú, Paraíba: Os diretores da SAMPESCA, Sociedade de Ajuda Mútua de Pescadores de Caú, num excelente trabalho comum, sacrificam seu tempo e interesses próprios para a promoção dos colegas que já começaram a sentir que, por sacrifício e renúncia, todos os pescadores podem chegar a dias melhores.

Certamente também nas praias, Cristo está vivo e age através de pescadores, verdadeiros grãos de trigo que se sacrificam para que os colegas tenham mais vida. Escrevam-nos citando exemplos semelhantes.

E
Você?

{ Pensa somente em si?
Ou é até como o piolho do tubarão querendo apenas sugar o sangue de seus colegas?

O rumo que Cristo nos traçou para nossa libertação é êste:

1. COLOCAR-SE A SERVIÇO DOS COLEGAS,
AJUDANDO-OS A TER NOVA E MAIS VIDA,
E COOPERAR COM CRISTO
VIVO ENTRE NÓS

Uma grande dificuldade a ser vencida:

Muito pescador, principalmente jangadeiro, alega:

"Como é que posso recolher ao INPS, se ganho 3 a 5 cruzeiros por dia. Vendo minha família com fome, não vou guardar essa mixaria de dinheiro, para recolher ao INPS, no fim do mês. Eu vou comer..."

Em verdade, êste é um problema muito sério e de difícil solução. Mas não tão difícil que não haja solução nenhuma. Dificuldades estão aí para serem vencidas. Em algumas Colonias já estão sendo vencidas. -
Vejam:

E

Colonia Z-1, Maceió:

VOCES?

++++

O QUE

FAZEM

PARA QUE,

NA VELHICE,

NA DOENÇA,

NA INVALIDEZ,

NÃO

CAIAM

EM TOTAL

MISÉRIA?

Todos os pescadores da Colonia Z-1, pagam o dízimo do pescado, isto é, 10% de todo pescado entregam à Colonia. Exemplo: de 10 quilos de peixe fica um quilo na Colonia, quando o pescador matou cinco quilos de peixe, entrega meio quilo à Colonia, e assim em diante. Isto dá uma renda muito boa que é investida novamente em benefício dos pescadores, inclusive para garantir o recolhimento mensal ao INPS, quando por motivo justo, o pescador não consegue completar a quota mensal. (A história do dízimo vamos publicar em outro número!)

Ponte dos Carvalhos, PE.: Os pescadores de rio uniram-se em Sociedade Beneficente, pagam mensalmente um cruzeiro à Sociedade e um cruzeiro à Colonia (Gaibú). A Colonia devolve à Sociedade metade das mensalidades. Com a arrecadação mensal, a Sociedade Beneficente ajuda os associados a colocar em dias os recolhimentos ao INPS e dá outros benefícios. 35 pescadores já estão inscritos no INPS.

Pitimbú: A SAMP adotou outro sistema: o associado deixa na sociedade 10 centavos por quilo de peixe de terceira classe, e 50 centavos por quilo de 2a, 1a. e cavala. No dia 13 de cada mês, os associados reúnem-se para receber o que eles chamam de retorno: a soma dessas taxas deixadas durante o mês, que é recolhida ao INPS por cada associado.

Olinda: A SAMPESCA concede empréstimos aos associados quando êstes não conseguem completar a taxa do INPS. Nas pescarias seguintes, os empréstimos são descontados. Atualmente estão em discussão os métodos de Maceió e de Pitimbú, para facilitar mais ainda o recolhimento ao INPS.

Itapissuma, Itamaracá e Porto de Galinhas: começaram a discutir seus problemas e estão procurando o rumo a ser traçado dentro da realidade da vida dêles.

Converse com os companheiros

sobre este assunto!

Pescador, Você já sabia que

..... quem tem 25 anos de pescaria, pode ser aposentado pelo INPS, tendo sua caderneta e os recolhimentos ao INPS em dias?

..... as mensalidades atrasadas podem ser recolhidas ao INPS, em parcelas?

..... Quem já tem 25 anos de pescaria e não recolheu nada ao INPS, mesmo assim pode ser aposentado, pagando o atrasado em parcelas desde 1952?

..... o pescador profissional que não trabalha em empresas de pesca, ingressa no INPS como autônomo, sem pagar a parte de empregador?

..... o rol do pescador autônomo é a Colonia e não a embarcação?

..... pela lei da PRORURAL, o trabalhador rural que tem 65 anos de idade e o inválido podem aposentar-se, com o recolhimento ao INPS de um só mês?

..... há pescadores que querem fazer uma campanha e um apêlo ao Presidente da República, para estender a lei da PRORURAL aos pescadores, já que as Colonias estão subordinadas ao Ministério da Agricultura?

%x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x%

Atenção!

Pescadores de Pernambuco e Estados Vizinhos!

Grande Concentração em Itamaracá!

Data: 7 de janeiro de 1973 (domingo)

Chegada em Itamaracá: 8 horas

Início do programa: 9 horas

Encerramento: 17 horas

Tema do dia: o mesmo dêste número de "O LEME": I N P S

Aguardem questionários sôbre êste assunto!

Providenciem logo transporte para Itamaracá,
por terra ou por mar!

Os Presidentes de Colonias e de outras sociedades de pescadores avisem-nos bastante cedo, quantos pescadores vão participar da concentração.

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

Um pedido final: Avisem-nos quantos exemplares de "O LEME" cada Colonia quer receber!

Por exemplar precisamos cobrar Cr\$ 0,50 !